

## Rifle CBC 7022: quando a arma de fogo é puro entretenimento

**Claudio Mano**

Mestre em Ciência da Religião e Bacharel em  
Filosofia pela UFJF  
[cmpostal@gmail.com](mailto:cmpostal@gmail.com)

Embora o uso de uma arma de fogo exija, além de perícia e de prudência, uma rígida submissão às regras de segurança que envolvem seu manuseio, nem por isso seu uso com a finalidade puramente recreativa deve ser descartado. Neste texto, apresentaremos ao leitor uma arma, um tipo de munição e uma modalidade esportiva que, em nosso entendimento, resultam em uma combinação perfeita quando o objetivo é divertir-se. A arma é o rifle modelo 7022 fabricado pela CBC (Companhia Brasileira de Cartuchos) no calibre .22LR. A modalidade esportiva, que acreditamos o rifle 7022 moldar-se à perfeição, é o “Steel Challenge” (Desafio do Aço), que instiga o atirador a perseguir, durante os estágios da competição, uma cadência de tiro cada vez mais rápida.

### O rifle 7022



coronha de madeira. (foto [www.cbc.com.br](http://www.cbc.com.br))



Modelo WAY, coronha em polipropileno. (foto [www.cbc.com.br](http://www.cbc.com.br))

Um rifle é uma arma de cano longo raiado. As raias, são sulcos existentes no interior do cano com a finalidade de fazer o projétil disparado auferir um movimento de rotação e assim obter maior estabilidade de trajetória e, conseqüentemente, aumentar a precisão do tiro. O rifle 7022 possui 8 raias no sentido da direita. Com um comprimento de cano de 21 polegadas e pesando apenas 1,97 Kg, é uma arma extremamente confortável de manusear. A título de informação, armas longas raiadas cujo comprimento de cano seja inferior a 20 polegadas (50,8 centímetros) são denominadas carabinas.

O diâmetro interior do cano de uma arma de fogo estabelece seu calibre, usualmente expresso em milímetros ou em centésimo de polegada, definindo o tipo de munição a ser empregado. No caso em pauta, trata-se do cartucho .22LR. O rifle 7022 vem de fábrica com

dois carregadores tendo a capacidade de 10 cartuchos cada. Seu modo de funcionamento é o semiautomático, ou seja, uma vez inserido o carregador e alimentada a primeira munição na câmara de disparo, ao acionar-se o gatilho, o projétil será detonado e a energia liberada pelo disparo, além de impulsionar o projétil para fora do cano, fará com que a capsula deflagrada seja expulsa e, ao mesmo tempo, uma nova munição seja transferida do carregador para a câmara de disparo. A cada acionamento de gatilho, o processo se repete, até que se esgotem as munições no carregador.

O aparelho de pontaria é um conjunto de massa e alça regulável, dotados de pontos em fibra ótica vermelha e verde que auxiliam o enquadramento do alvo. Ao lado podemos observá-lo em detalhes.



**Massa em vermelho**  
(foto [www.mossberg.com](http://www.mossberg.com))



(foto autor)

Na foto acima à direita, podemos ver uma perspectiva da visão do atirador em relação ao alinhamento da alça e massa. O modelo WAY, possui um trilho sobre a culatra onde é possível a montagem de uma luneta ou mira ótica. Nas fotos abaixo vemos uma mira “red-dot” instalada. Este tipo de mira, ao invés de exigir um alinhamento entre a alça e a massa de mira, apresenta um único ponto luminoso ao atirador, indicando precisamente onde o projétil irá atingir o alvo, liberando uma visão completa da área de tiro e proporcionando maior agilidade no enquadramento do alvo. Na foto abaixo mais à direita, é possível observar como seria a visualização do ponto vermelho e constatar a diferença de percepção em relação ao conjunto alça e massa apresentado anteriormente. Vale observar que este ponto vermelho é projetado no interior do módulo de mira, ou seja, não se projeta no próprio alvo.



(fotos autor)

Vale observar que o rifle 7022 da CBC, fabricado no Brasil, é exportado para os Estados Unidos da América e lá é comercializado pela prestigiada fabricante de armas Mossberg, sob a denominação “Mossberg 702 Plinkster”.

Uma curiosidade interessante é a razão pela qual, no país das armas de fogo, o rifle 7022 ter sido batizado com o nome de “plinkster”.



**Mossberg 702 Plinkster**  
foto [www.mossberg.com](http://www.mossberg.com))

“Plinkster” é a denominação em inglês para quem pratica o “plinking” que, por sua vez, nada mais é que o tiro informal com o objetivo de diversão e lazer. Na América do Norte, ao contrário da maioria dos demais países do mundo, é comum encontrarmos pais e filhos juntos passando parte de seu final de semana em stands de tiro atirando em latas de refrigerante, caixas de papelão, enfim, toda a sorte de alvos não convencionais que não conferem uma pontuação competitiva à performance alcançada. O rifle no calibre .22LR é justamente o preferido para esta prática. Dentre várias razões, pesa o fato de que a munição .22LR, por não ter recuo, apresentar baixo nível de ruído e preço acessível, é perfeitamente adequado ao uso pelos jovens iniciantes no tiro. Estimasse que nos Estados Unidos da América sejam consumidos mais de 2.000.000.000 (dois bilhões) destes cartuchos por ano.

## A munição .22LR

A munição .22, constituída por um projétil de chumbo com diâmetro de .22 de polegada inserida em uma capsula metálica “rimfire” (fogo circular), foi produzida inicialmente pela companhia norte-americana Smith & Wesson no ano de 1857. Trinta anos mais tarde, coube a firma Stevens Arms, também neste país, lançar um cartucho de mesmo diâmetro, porém com um comprimento um pouco maior, designando-o por .22 “Long Rifle” (LR) e, por consequência, atribuindo-se ao anterior a designação .22 “short”. Daquela época até o momento atual, o cartucho .22LR evoluiu muito em termos de performance, sendo bastante apreciado tanto no meio desportivo, no “plinking” e também na caça de pequenos animais. A CBC comercializa no mercado brasileiro ao menos seis versões deste tipo de munição, cada uma apresentando características distintas de desempenho.

A seguir, apresentaremos ao leitor uma “radiografia” da munição .22LR de fogo circular comparando-a com um cartucho de fogo central, que é o tipo normalmente empregado nas munições mais potentes, como o .38SPL. Nos diagramas abaixo, podemos observar que a diferença fundamental de funcionamento entre ambas, é o modo como se inicia o processo de combustão da pólvora.



. 22 shor .22LR .38SPL (foto autor)

Na munição de fogo circular, um produto que entra em ignição quando percutido é depositado no interior do anel exterior ao cartucho. No cartucho de fogo central, usa-se uma espoleta alojada em sua parte central posterior. Quando o gatilho da arma é acionado, um pino de metal (percussor) é lançado contra a espoleta ou, no fogo circular, contra um ponto do anel.



.22LR (diagrama [www.cbc.com.br](http://www.cbc.com.br) legendado pelo autor)

.38SPL (diagrama [www.cbc.com.br](http://www.cbc.com.br) legendado pelo autor)

### O Desafio do Aço (Steel Challenge)

Essa modalidade esportiva foi criada nos Estados Unidos da América em 1980 por Mike Dalton e Mike Fichman, que conduziram o evento até o ano de 2007 quando passaram os direitos da prova para a USPSA (United States Practical Shooting Association). A competição é extremamente simples: após um comando de partida, o atirador deverá atingir, no menor tempo possível, os cinco alvos metálicos que compõe a pista de tiro. O competidor terá cinco oportunidades de efetuar a sequência, sendo então descartado o pior resultado (passagem mais lenta). A disposição dos alvos na pista, obedece a um diagrama padronizado seguido internacionalmente, admitindo até 8 configurações distintas. O vencedor de uma pista, será aquele que somar, nas quatro passagens válidas, o menor tempo. Em geral, as competições abrigam mais de uma pista e o vencedor do torneio será aquele que, somado o tempo de todas as pistas disputadas, obtiver o menor tempo total.

No Brasil, cabe a CBTP (Confederação Brasileira de Tiro Prático) a organização deste tipo de evento. Mas em nosso país, ao invés de obrigar os atletas a grandes deslocamentos de modo a cumprir as etapas do campeonato nacional, optou-se por uma alternativa original e

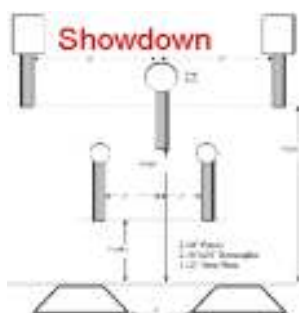
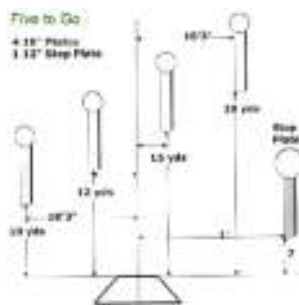
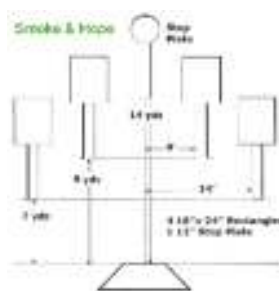
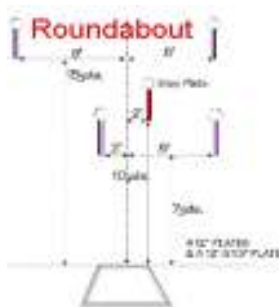
vantajosa para todos os desportistas envolvidos. Trata-se da adoção de um formato de prova “on-line”. Desta forma, dezenas de clubes de tiro homologados pela CBTP, promovem, nos dias determinados, competições em todo o território nacional. Os resultados computados em cada um dos eventos distintos, são registrados em um sistema único de apuração por intermédio da internet, permitindo então a consolidação imediata do resultado nacional.

Nas provas “on-line”, são efetuadas quatro das oito pistas oficiais, como indicado ao lado. Quanto à classificação das armas, temos nove categorias possíveis, e duas são destinadas aos rifles em calibre .22LR, como o CBC 7022. A distinção se faz em função do aparelho de pontaria utilizado: categorias separadas para “red-dot” e “alça e massa”.

A posição de partida do rifle é com o cano apontando na direção da baliza branca observada nas fotos. O sinal de partida é dado por um equipamento chamado “timer”.



**Timer CED-7000**  
(foto [www.cedhk.com](http://www.cedhk.com))



(diagramas //scsa.org)

(fotos autor)

A prova se passa do seguinte modo: o atleta posiciona-se na área de partida que está delimitada no solo. Sob a supervisão do responsável pela pista, ele fica pronto para começar uma série. A seguir, ao ouvir o sinal sonoro emitido pelo “timer”, ele passa a engajar os alvos com no mínimo um disparo em



Pista “Five to Go”

(foto autor)

cada um. A cada disparo efetuado, o “timer” percebe o estampido e registra automaticamente o tempo decorrido em relação ao sinal de início. Desta forma, após o último disparo, teremos registrado no visor do equipamento o tempo decorrido. Se existirem alvos não atingidos, um acréscimo de três segundos será computado para cada um deles e somado ao tempo indicado pelo “timer”. Após a realização das cinco séries, o atleta dirige-se à pista seguinte.

Mas, qual o tempo despendido na execução de uma passagem pela pista? Examinando os resultados de competições recentes no site da CBTP ([www.cbtp.org](http://www.cbtp.org)), efetuamos uma média entre algumas das melhores passagens nas pistas cujos diagramas foram apresentados acima e encontramos os seguintes valores: “roundabout” em 1,90 segundos / “smoke & hope” em 1,60 segundos / “five to go” em 2,20 segundos / “showdown” em 2,10 segundos. Estes foram os tempos decorridos entre o atleta reagir ao estímulo sonoro emitido pelo “timer”, posicionar a arma face ao primeiro alvo, disparar, enquadrar um próximo alvo, disparar, e assim sucessivamente até engajar o quinto e último alvo.

Se os tempos acima assinalados são a meta daqueles que disputam as primeiras colocações, uma boa parte dos participantes destes eventos busca principalmente o lazer e a camaradagem que o ambiente do tiro esportivo propicia. Muitos, na verdade, competem contra si mesmos, buscando, pouco a pouco, superar um bom resultado anteriormente alcançado. Se o leitor tem interesse em saber mais sobre essa prática esportiva, recomendamos consultar o site da CBTP e verificar qual o clube de tiro mais próximo de sua localidade. Faça uma visita, assista uma competição. Quem sabe, você ainda não esteja participando, simplesmente por desconhecer que este tipo de atividade existe?